



Produto Interno Bruto (PIB) da Economia da
Cultura e das Indústrias Criativas:

O CASO ESPÍRITO SANTO

Expediente

Fundação Itaú

Presidente da Fundação Itaú

Eduardo Saron

Gerente do Observatório

Fundação Itaú

Carla Christine Chiamareli

Observatório Fundação Itaú

Esmeralda Correa Macana

Bruno Truzzi

Comunicação Institucional e Estratégica

Ana de Fátima Sousa

Alan Albuquerque

Renato Corch

Ailson Taveira

Mauryce Keyne

Governo do Estado do Espírito Santo

Governo do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Vice-governadoria

Ricardo de Rezende Ferraço

Secretaria de Estado da Cultura – Secult

Fabricio Noronha Fernandes

Subsecretaria de Fomento e Incentivo à Cultura

Maria Thereza Bosi de Magalhães

Subsecretaria de Gestão Administrativa

Joemar Bruno F. Zagoto

Subsecretaria de Políticas Culturais

Carolina Ruas Palomares

Gerência de Economia Criativa – Gecria

Lorena Louzada Vervloet

Analistas Técnicos

Agostino Lazzaro

Barbara Ferreira

Lara Modolo

Letícia Deps

Marcelo Siqueira

Thomás Ceschin

Hub ES+ [MCI / Funcitec]

Karina Ruiz

Valdir Brunelli

Gerência de Territórios e Diversidade – GETD

Thais Souto Amorim

Analistas técnicos

Ana Beatriz Moreto do Vale

Andrea Alves Buenes

Adriana de Oliveira Feliciano

Renato Luiz Moraes

Rita de Cássia Rodrigues

Vanessa Brandão

Veronica Haacke

Créditos da Publicação

Autores | Catavento Pesquisas LTDA.

Gustavo Möller

Leandro Valiati

Observatório Fundação Itaú

Esmeralda Correa Macana

Bruno Truzzi

Projeto Gráfico e Diagramação

Visuh Design

Sumário clicável
Clique nos capítulos
e acesse seus conteúdos.



Sumário

Apresentação	4
1. Introdução	7
2. PIB da Ecic: o caso do estado do Espírito Santo	9
3. Análise das empresas criativas	15
4. Análise do mercado de trabalho	22
5. Análise do comércio exterior	28
6. Considerações finais	31
7. Referências bibliográficas	32

Apresentação

A Economia Criativa é vista hoje por diversos países ao redor do mundo como um dos setores mais promissores no sentido de apresentar respostas para os desafios que o futuro do trabalho nos apresenta. Além da potencialidade de transformação social, os dados nos ajudam a compreender também a força desse segmento para impulsionar o desenvolvimento econômico pautado na sustentabilidade e na valorização dos territórios.

Os dados sobre a Economia Criativa têm destacado a força dos ativos culturais em meio a outros setores econômicos, revelando um crescimento expressivo do Espírito Santo, com ampla visibilidade no panorama nacional.

Em 2023, o estado alcançou a terceira colocação, entre as Unidades da Federação, no ranking de participação de pessoas ocupadas em atividades econômicas criativas e apareceu em sétimo lugar em rendimento médio mensal do Brasil, ou seja, está entre os dez estados que mais empregam no segmento da Economia Criativa, ficando à frente de referências historicamente importantes, como Bahia e Minas Gerais. Os números positivos são resultado de um trabalho de políticas públicas do governo do estado, como o programa ES+Criativo, colocando o Espírito Santo nas melhores médias do Brasil. Esse fato demonstra como a cultura e a inovação são peças-chave para o desenvolvimento econômico e sustentável, com a geração de trabalho e renda.

A cultura, além de sua importância na nossa formação identitária e em nosso senso de pertencimento, é também uma indústria formada por um conjunto de setores bastante diversos. Logo, na economia criativa que se pauta na diversidade, inclusão social, sustentabilidade e inovação, a Secretaria da Cultura possui a missão de nortear a implementação das políticas públicas estaduais para a área da cultura – possuindo efetiva participação nesse processo de desenvolvimento econômico.

Dados coletados pelo Observatório Fundação Itaú revelam que, em 2023, o Espírito Santo movimentou cerca de US\$ 4,4 milhões com a exportação de produtos relacionados à economia criativa. Os setores de artesanato, moda, museus, patrimônio e mercado editorial/publicidade estão entre os produtos mais exportados, tendo como principais parceiros os países da América do Sul, América Central, Europa, América do Norte e Ásia. Uma curiosidade é que esses dados sinalizam uma diversificação dos segmentos, pois nos dados do ano de 2021 da economia criativa apenas os setores de tecnologia da informação, games e softwares se encontravam entre as empresas com mais lucro e oportunidades. De forma mais ampla, o Painel de Dados sobre as Exportações da Economia Criativa mostra que hoje

Apresentação

o Brasil é responsável por 2,9% das exportações da economia brasileira, que só no último ano de 2023 movimentou cerca de US\$ 7,8 bilhões.

Para esse resultado positivo, grande parte fruto da já citada política pública de cultura, foi preciso pensar de forma minuciosa a formatação de um programa que pudesse incentivar, valorizar, formar parcerias e fomentar objetivamente a indústria criativa em âmbito estadual e municipal. Foram meses de construção coletiva de um programa completo, de longo prazo e estruturante. Esse esforço foi elaborado em torno do programa ES+Criativo, lançado em novembro de 2019 por meio da parceria entre 15 instituições, incluindo órgãos públicos, representantes do sistema produtivo e universidades, tendo sua execução liderada pela Secretaria da Cultura com auxílio de uma das equipes de trabalho, a Gerência de Economia Criativa (Gecria).

Desde então, o estado tem trabalhado muito na formação e capacitação empreendedora, com o entendimento de formar e qualificar novos interessados em atuar no setor e aprimorar ainda mais os profissionais já atuantes para a gestão de projetos e empreendimentos criativos. Ações como essa solidificam ainda mais o valor simbólico-cultural do fazer criativo capixaba, englobando desse modo outros processos e etapas como modelos de negócios, modelos de gestão, entre outras competências. Além de formação, outros elementos como atuação de governança (articulando parcerias); estudos, pesquisa e suas demais metodologias; fomento e financiamento - além do mapeamento de Territórios Criativos e redes - também caracterizam os eixos de atuação do programa ES+Criativo. Essas iniciativas tendem a aperfeiçoar pontualmente tais empreendimentos, bens e serviços, expandindo assim o uso dos instrumentos de fomento à economia criativa.

A diversidade das atividades empreendedoras se dá muito pela multiplicidade – característica natural do setor criativo com suas amplas atividades: culturais (que incluem as artes cênicas e visuais, como fotografia, atividades artesanais, cinema, rádio e TV, música, museus e patrimônio; de consumo (arquitetura; design; editorial, moda e publicidade) e da tecnologia (desenvolvimento de software e jogos digitais e tecnologia da informação). Indiretamente, essas atividades movimentam uma rede de outros segmentos de prestação de serviços profissionais e administrativos, ou seja, uma cadeia produtiva para que possa atender e complementar as necessidades do mercado. Os modelos de prestação de serviço de informação, comunicação e outras tecnologias, digitais ou não, estão entre os exemplos.

Outros mecanismos que podem incentivar empreendimentos já existentes e impulsionar novas criações são as ações de fomento à cultura promovidas pela Secult, como os Editais da Cultura, provenientes dos recursos do Fundo Estadual de Cultura (Funcultura), o Programa de Coinvestimento da Cultura Fundo a Fundo e a Lei de Incentivo à Cultura Capixaba (Licc),

Apresentação

dois programas já consolidados que foram criados pela atual gestão, constituindo, dessa maneira, o programa mais completo do país, impulsionando o fazer cultural em todo o território capixaba, fortalecendo as identidades locais e auxiliando na continuidade da geração de trabalho e renda por meio dessas redes.

Se a economia criativa lida com atividades pautadas em criatividade, ideias, inovação, talento, conhecimento, tradições, inspiração e imaginação, são as políticas públicas que criam condições íntegras e democráticas para promover o desenvolvimento econômico da prática, proporcionando condições para que todos possam participar da expansão de uma matriz econômica que é tendência no mundo - sustentável, multiplicadora, viva e benéfica para a sociedade.

Fabricio Noronha

Secretário de Estado da Cultura do Espírito Santo

1. Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador econômico fundamental para entender o agregado das atividades econômicas dos diversos agentes de uma economia: governos, empresas e consumidores. Adicionalmente, o PIB é crucial para medir o bem-estar e o padrão de vida da população, seja ao nível nacional, seja ao nível estadual ou municipal. À medida que o PIB aumenta, também aumenta a renda média da população, o que pode levar a melhorias nos padrões de vida, como maior possibilidade de acesso à educação, saúde e serviços sociais. Portanto, o PIB é uma ferramenta fundamental para ajudar na tomada de decisões políticas. Formuladores de políticas podem identificar tendências, monitorar o desempenho setorial e tomar medidas para estimular o crescimento e o desenvolvimento por meio do cálculo do PIB.

Considerando as novas dinâmicas globais (IET et al., 2023; WEF, 2024), observam-se dois movimentos contrastantes e ao mesmo tempo complementares nas economias nacionais. Se, por um lado, diante da mudança do paradigma de consumo, com consumidores migrando de bens para serviços, impõe-se o contexto de baixos níveis de crescimento econômico e elevadas taxas de desemprego, por outro lado também identifica-se a maior valorização do conhecimento como insumo essencial para a atual dinâmica da economia, o que induz à maior representatividade dos setores culturais e criativos (SCC) nos últimos anos (Itaú Cultural, 2023, p. 75).

Nesse sentido, identificar quais setores podem desempenhar papel dinamizador na economia de um país, região ou estado é importante na medida em que, se o crescimento do PIB está desacelerando ou estagnado, formuladores de políticas possam introduzir medidas para estimular a atividade econômica total por meio desses setores, na forma de investimentos em infraestrutura, incentivos fiscais ou subsídios para indústrias-chave. Ou, ainda, esforços de medição de PIB setoriais podem guiar formuladores de políticas na identificação dos setores que estão crescendo ou encolhendo, bem como identificar quais setores podem empregar dinamismo à economia local.

Diante do desafio da produção de dados e estimativas econômicas confiáveis e internacionalmente comparáveis para o dimensionamento dos SCC no Brasil, o Observatório Fundação Itaú, guiado pelo espírito público, assumiu o compromisso de construir uma metodologia robusta para mensuração do PIB da Economia da Cultura e das Indústrias Criativas (Ecic) para o Brasil, visando fornecer dados essenciais para políticas econômicas setoriais e estratégias de desenvolvimento para o país. Lançado nos dias 10 e 11 de abril de 2023, o estudo revelou que os setores culturais e criativos responderam por 3,11% das riquezas geradas no país em 2020, cerca de R\$ 280 bilhões (Itaú Cultural, 2023).

1. Introdução

Ainda durante o evento de lançamento do estudo sobre o PIB da Ecic do Brasil, foi firmado um memorando com os compromissos, formalizados na Carta de São Paulo - Cultura como Valor¹, assinada em 11 de abril de 2023, entre o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, o Ministério da Cultura, a Fundação Casa de Rui Barbosa e a Fundação Itaú. Dentre esses compromissos, acordou-se sobre a necessidade de: (I) uma taxonomia/glossário para capturar as especificidades e parametrizar os dados sobre os SCC; (II) compartilhamento e integração de metodologias de mensuração e de bases de dados sobre os SCC entre instituições privadas e as diversas esferas do setor público (União, estados e municípios); (III) formação de gestores para a produção e manutenção de sistemas estatísticos e troca de boas práticas; e (IV) primar pela difusão, disseminação e transparência dos dados e evidências sobre os SCC.

O presente estudo é fruto dessa agenda de compromissos. E, nesse sentido, o Observatório Fundação Itaú assume um novo compromisso: adaptar a metodologia de estimação do PIB da Ecic, desenvolvida em âmbito nacional, para uma abordagem ao nível estadual. Uma tarefa que se revela mais complexa devido à disparidade entre os dados agregados disponíveis nacionalmente e as nuances específicas de cada Unidade Federativa. Nesse contexto, estabelecemos colaborações estratégicas com as secretarias estaduais de cultura, visando a obtenção de dados primários provenientes das próprias instâncias estaduais e das receitas locais; entre elas, a Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo (SECULT/ES), em conjunto com demais secretarias e instituições públicas capixabas, que prontamente se colocaram à disposição desse projeto em conjunto. Reconhecemos a necessidade premente de ajustar nossa abordagem analítica para refletir com maior acuidade as características e particularidades inerentes a cada contexto estadual, a fim de assegurar uma análise robusta e contextualmente relevante.

Esperamos que este estudo seja um conteúdo relevante para fomentar e fortalecer as políticas públicas de arte e cultura, reafirmando o foco no combate às desigualdades e na contribuição decisiva para o desenvolvimento econômico e social.

Eduardo Saron

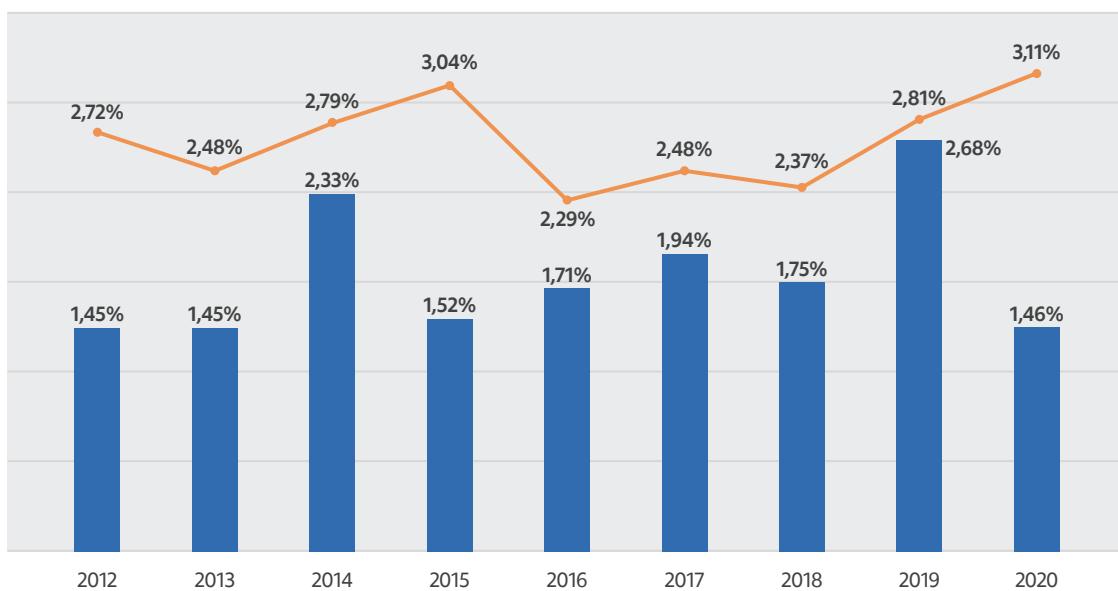
Presidente da Fundação Itaú

1. Acesse a íntegra dos conteúdos da Carta de São Paulo – Cultura como Valor [por este Link](#).

2. PIB da Ecic: o caso do estado do Espírito Santo

O Gráfico 1, abaixo, apresenta o comparativo entre o PIB da Ecic do Espírito Santo e o PIB da Ecic em nível nacional, para o período entre 2012 e 2020. Observa-se no ES uma tendência de variações na contribuição das empresas criativas ao PIB estadual, passando de 1,45% em 2012 e 2013 para um pico de 2,68% em 2019, antes de cair para 1,46% em 2020, refletindo oscilações no setor ao longo dos anos, com períodos de crescimento e de retração, especialmente nos anos de 2014 e 2019, quando a participação atingiu os pontos mais altos. No contexto nacional, o PIB das empresas criativas também sofreu flutuações, mas de forma mais acentuada em termos de variação percentual, passando de 2,72% em 2012 para um pico de 3,11% em 2020. Esses dados indicam que, embora o setor criativo tenha enfrentado dificuldades e variações, tanto no Espírito Santo quanto em nível nacional, a recuperação e a contribuição para a economia foram mais variáveis no estado em comparação com o cenário nacional.

PIB da Ecic Espírito Santo e Brasil (2013 – 2020)

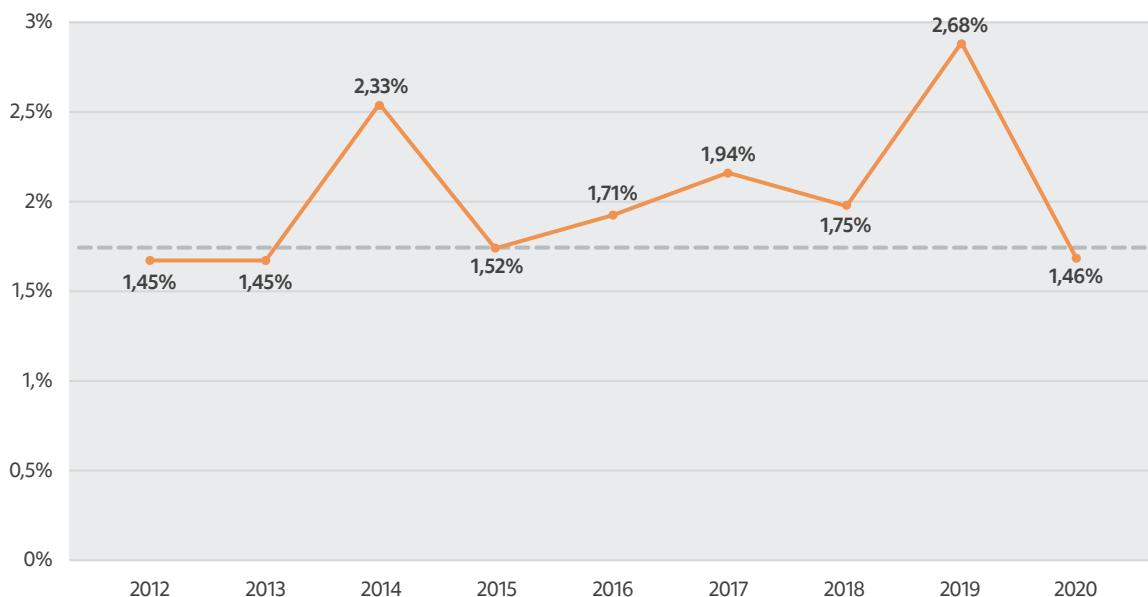


Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

2. PIB da Ecic: o caso do estado do Espírito Santo

O gráfico abaixo demonstra a média móvel da participação do PIB da Economia da Cultura e das Indústrias Criativas (Ecic) do Espírito Santo entre 2012 e 2020. Após um início relativamente estável com valores de 1,45% em 2012 e 2013, a participação do PIB das Ecic no ES teve um aumento significativo, alcançando um pico de 2,68% em 2019. No entanto, após esse pico, houve um declínio acentuado no ano seguinte, com a participação caindo para 1,46% em 2020. A média móvel reflete essas variações, sugerindo uma trajetória instável do setor criativo na economia do estado ao longo da última década, especialmente após 2019, com um padrão de crescimento seguido de declínio.

PIB da Ecic do Espírito Santo (2012 – 2020) – média móvel na linha pontilhada



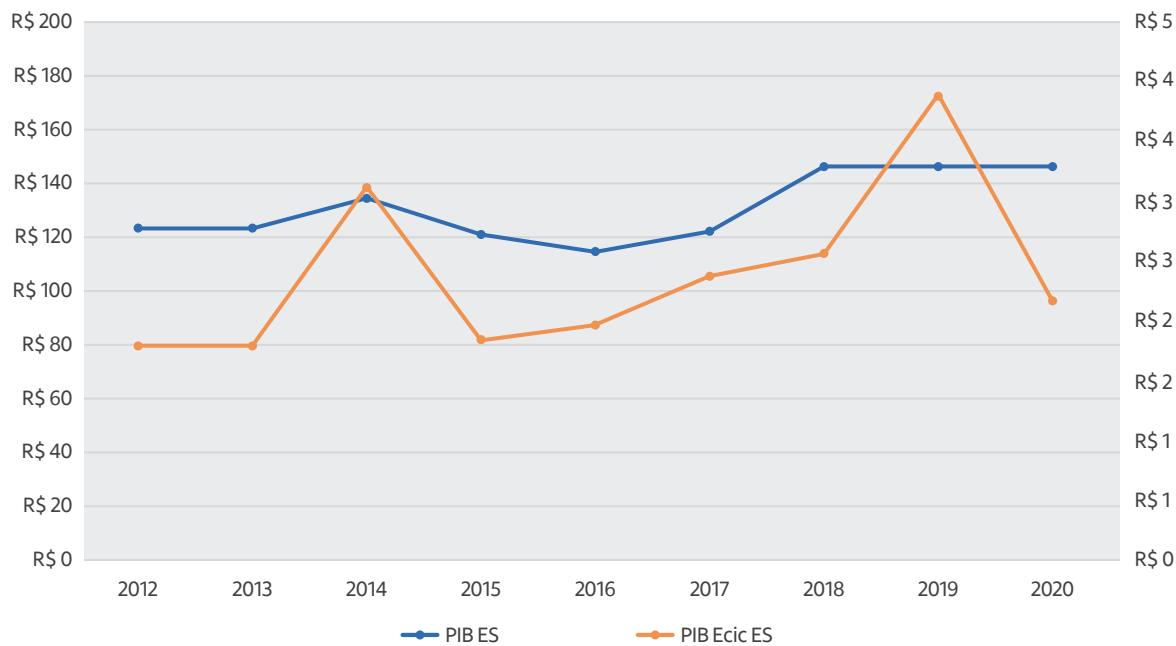
Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

O PIB Ecic do Espírito Santo seguiu uma trajetória distinta do PIB total da economia do estado entre 2012 e 2020. Enquanto o PIB total do ES mostra uma tendência de crescimento consistente ao longo do período, com um aumento mais acentuado nos últimos anos, o PIB da Ecic apresenta uma trajetória mais volátil, com um crescimento significativo até 2014, seguido de uma queda e outra recuperação em 2019, antes de declinar novamente. Este comportamento sugere que o setor criativo do ES pode estar enfrentando desafios específicos que o diferenciam do restante da economia estadual, como variações na demanda por produtos e serviços criativos ou um impacto mais significativo de crises econômicas e outras mudanças estruturais que afetam diretamente a Ecic. A discrepança observada entre a evolução do PIB da Ecic e o PIB total do ES pode indicar uma desconexão entre as dinâmicas econômicas mais amplas do estado e os fatores que influenciam o setor.

2. PIB da Ecic: o caso do estado do Espírito Santo

criativo. Enquanto o PIB total do estado cresceu, o PIB da Ecic não conseguiu acompanhar o mesmo ritmo, sugerindo a necessidade de políticas específicas de incentivo e apoio para o setor criativo no ES.

PIB do ES e PIB da Ecic do ES (2013 – 2020)



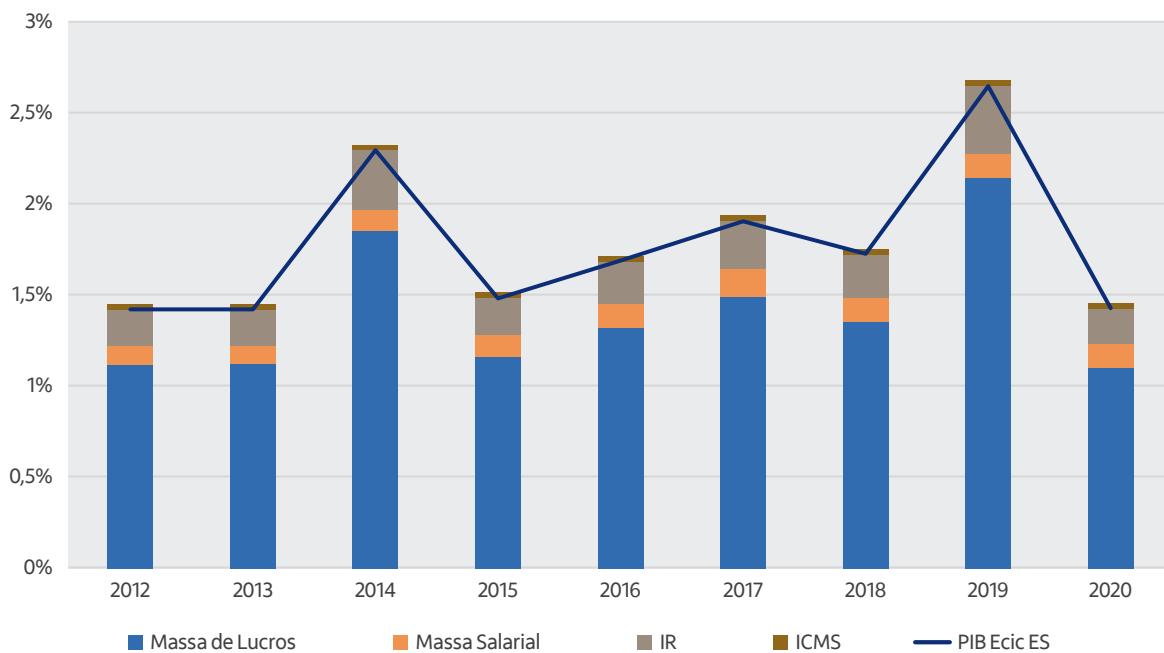
Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

Nota: *valores ajustados pela inflação.

Tão importante quanto saber o valor total do PIB da Ecic do ES é conhecer os componentes desse valor. Os pilares utilizados para o cálculo são os seguintes: Massa de Lucros (ML); Massa Salarial (MS); e impostos. Considerando desde os tradicionais valores das contas nacionais, como salários, lucros, impostos e aluguéis, o gráfico a seguir apresenta a composição do PIB da Ecic para o período de 2012 até 2020.

2. PIB da Ecic: o caso do estado do Espírito Santo

PIB da Ecic do ES desagregado por componente (2012 – 2020)



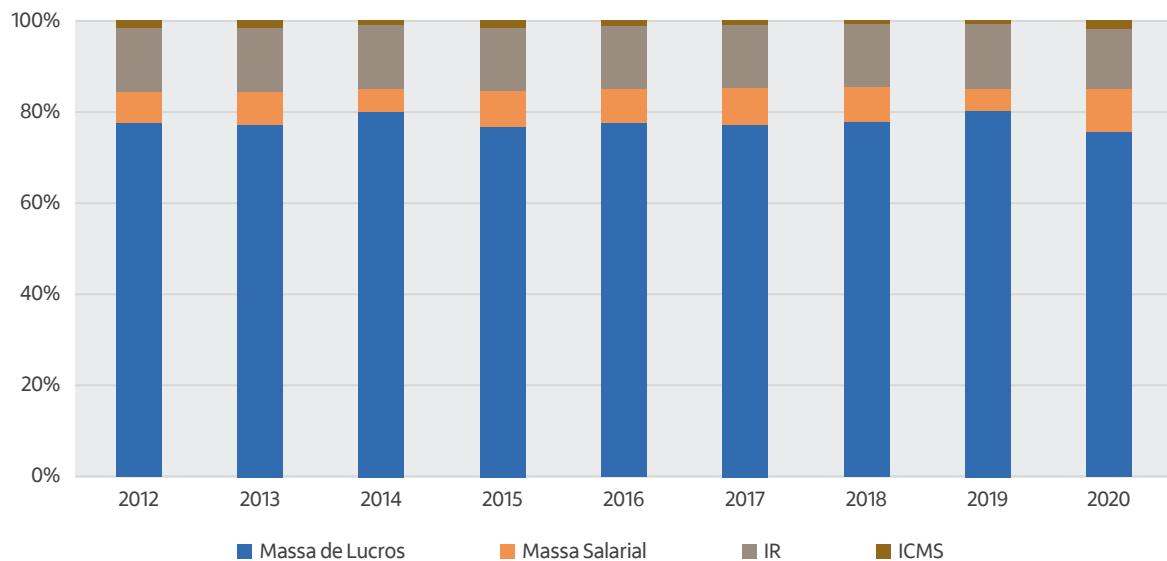
Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

O componente preponderante do PIB da Ecic do ES é a Massa de Lucros (ML), cuja média de participação representa aproximadamente 77% do valor total do PIB da Ecic no estado ao longo dos anos analisados. Em seguida, o segundo maior componente consiste nos impostos, os quais somam, em média, cerca de 16% do PIB da Ecic capixaba, distribuídos em torno de 1,6% de ICMS e 13,3% de Imposto de Renda (IR). O terceiro componente, a Massa Salarial (MS), tem uma média de representação de aproximadamente 7% no PIB da Ecic do Espírito Santo. Esses padrões refletem uma configuração semelhante à observada no contexto do PIB da Ecic em outras regiões. No caso da Ecic do ES, a ML é, na média, 11 vezes maior que a MS.

A Massa Salarial refere-se ao montante total de dinheiro pago aos empregados da Ecic, incluindo salários, remunerações e benefícios. A Massa de Lucros, por outro lado, refere-se ao montante total de lucro gerado pelas empresas da Ecic. A relação entre MS e ML pode variar dependendo de diversos fatores, incluindo a indústria, condições de mercado e políticas governamentais. Os impostos, que são o segundo maior componente do PIB da Ecic, representam a totalidade da arrecadação governamental proveniente da Ecic, abrangendo impostos sobre lucros, salários, serviços e produtos. O gráfico a seguir apresenta uma versão detalhada da composição do PIB da Ecic.

2. PIB da Ecic: o caso do estado do Espírito Santo

Composição do PIB da Ecic do ES (2012 – 2020)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

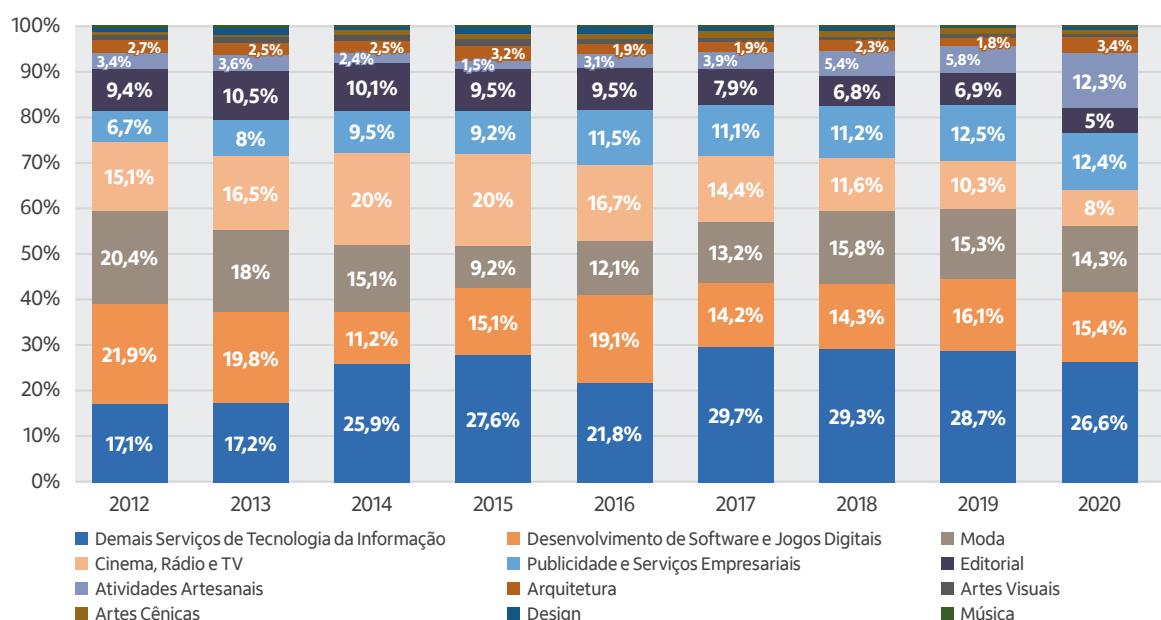
A análise dos dados do PIB Ecic por categoria setorial para o estado do Espírito Santo entre 2012 e 2020 revela variações significativas. Uma das categorias que mais se destaca é a de Demais Serviços de Tecnologia da Informação, que apresentou crescimento notável ao longo dos anos, passando de 17,1% em 2012 para um pico de 29,3% em 2018, antes de uma leve queda para 26,6% em 2020. Essa variação representa crescimento absoluto de 9,5 pontos percentuais em 8 anos. Outra categoria com variações expressivas é o Desenvolvimento de Software e Jogos Digitais, que caiu de 21,9% em 2012 para 11,2% em 2015, mas depois voltou a crescer, alcançando 16,3% em 2018, e estabilizou em 15,4% em 2020, mostrando uma trajetória de recuperação.

A categoria Atividades Artesanais também é interessante, começando com 3,4% em 2012 e subindo para 12,3% em 2020, o que representa um aumento absoluto de 8,9 pontos percentuais. Esse crescimento pode indicar o fortalecimento das atividades artesanais como parte importante da economia criativa no estado. A categoria Moda teve uma trajetória de declínio inicial, passando de 20,4% em 2012 para 9,2% em 2015, mas depois apresentou sinais de recuperação, atingindo 14,3% em 2020. Esse aumento reflete um crescimento relativo, sugerindo o possível ressurgimento da moda no estado.

2. PIB da Ecic: o caso do estado do Espírito Santo

Por outro lado, algumas categorias apresentaram quedas significativas no PIB da Ecic do Espírito Santo entre 2012 e 2020. A categoria Cinema, Rádio e TV começou em 15,1% em 2012 e caiu para 8% em 2020, uma redução absoluta de 71 pontos percentuais. Outra categoria com queda notável é a Editorial, que começou com 9,4% em 2012 e caiu para 5% em 2020, uma redução de 4,4 pontos percentuais. Esse declínio pode estar relacionado à digitalização da mídia e à diminuição do consumo de publicações impressas. Essas variações refletem a dinâmica do setor criativo no Espírito Santo, com algumas áreas ganhando destaque e outras enfrentando desafios ao longo da década.

PIB da Ecic do ES, por categoria (2012 – 2020)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

A análise realizada revela que o setor criativo do Espírito Santo apresentou uma trajetória de crescimento e declínio ao longo do período de 2012 a 2020, com sua participação no PIB estadual oscilando significativamente. O crescimento acentuado até 2019, seguido de um declínio no ano subsequente, reflete os desafios enfrentados pelo setor criativo, possivelmente exacerbados pela pandemia de COVID-19 e mudanças na demanda por produtos e serviços criativos. Além disso, o comportamento do PIB da Ecic no ES diverge do PIB total do estado, que apresentou crescimento mais constante. Essa discrepância evidencia a necessidade de políticas específicas para apoiar o setor criativo no ES. Na próxima seção, será feita uma análise mais detalhada das diferentes categorias de empresas criativas do ES, buscando entender os fatores que influenciaram esse desempenho e identificar possíveis estratégias para revitalizar o setor e aumentar sua contribuição para a economia estadual.

3. Análise das empresas criativas

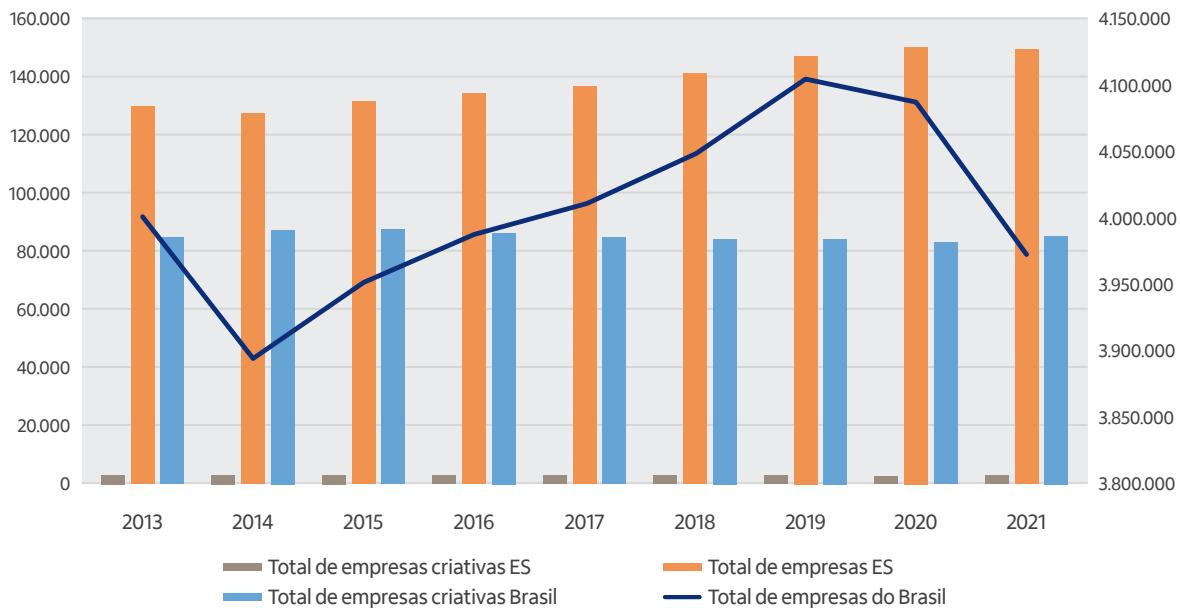
Observando o cenário nacional, o número total de empresas criativas no Brasil mostrou variações ao longo dos anos. O número de empresas criativas atingiu 130.052 em 2013, teve uma leve queda até 2014 e, em seguida, apresentou uma recuperação constante, atingindo 150.471 em 2020. Em 2021, houve uma pequena redução para 149.391 empresas, o que representa um aumento de 14,9% em relação ao número inicial de 2013. Por outro lado, o total de empresas no Brasil (abrangendo todos os setores) apresentou crescimento constante ao longo dos anos, passando de 4.014.244 em 2013 para 4.118.949 em 2019, seguido por uma leve redução, alcançando 3.986.162 empresas em 2021. Isso representa uma leve queda de 0,7% desde o pico.

No Espírito Santo, o número total de empresas criativas no estado apresentou uma leve variação ao longo dos anos. O número atingiu um pico de 2.792 empresas em 2014, mas depois passou por uma tendência de queda, chegando a 2.457 empresas em 2020. No entanto, houve uma pequena recuperação em 2021, quando o número de empresas criativas subiu para 2.530, resultando em uma redução total de 8,9% em relação ao pico de 2014. Em comparação, o total de empresas no Espírito Santo (abrangendo todos os setores) seguiu uma tendência de estabilidade e leve variação, com aumento até 2015, atingindo 87.615 empresas, seguido por flutuações e estabilizando em 85.152 empresas em 2021, uma redução de 2,8% desde o pico.

Quanto ao PIB da Ecic no Espírito Santo, os dados revelam uma correlação interessante entre a flutuação do número de empresas criativas e o desempenho econômico do setor criativo. De 2013 a 2014, o PIB da Ecic no ES variou positivamente de 1,45% para 2,33%, refletindo o aumento no número de empresas nesse período. No entanto, a partir de 2015, quando o número de empresas começou a cair, o PIB da Ecic também apresentou uma trajetória de queda, diminuindo para 1,52% em 2015. Embora tenha havido uma recuperação significativa em 2019, atingindo 2,68%, a tendência de queda retornou nos anos seguintes, caindo para 1,46% em 2020, retomando as taxas registradas em 2012 e 2013. Essa redução de 48,9% em relação ao pico de 2019 sugere uma correlação entre a diminuição do número de empresas criativas e o desempenho econômico mais fraco do setor criativo no estado, apontando para desafios estruturais enfrentados pelo setor, especialmente nos anos mais recentes. Reforça também como a quantidade de empresas, diretamente conectada ao lucro das empresas, componente de grande participação no PIB da Ecic do ES, afeta de maneira direta as variações.

3. Análise das empresas criativas

Total de empresas, criativas e não criativas, ES e Brasil (2012 – 2021)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

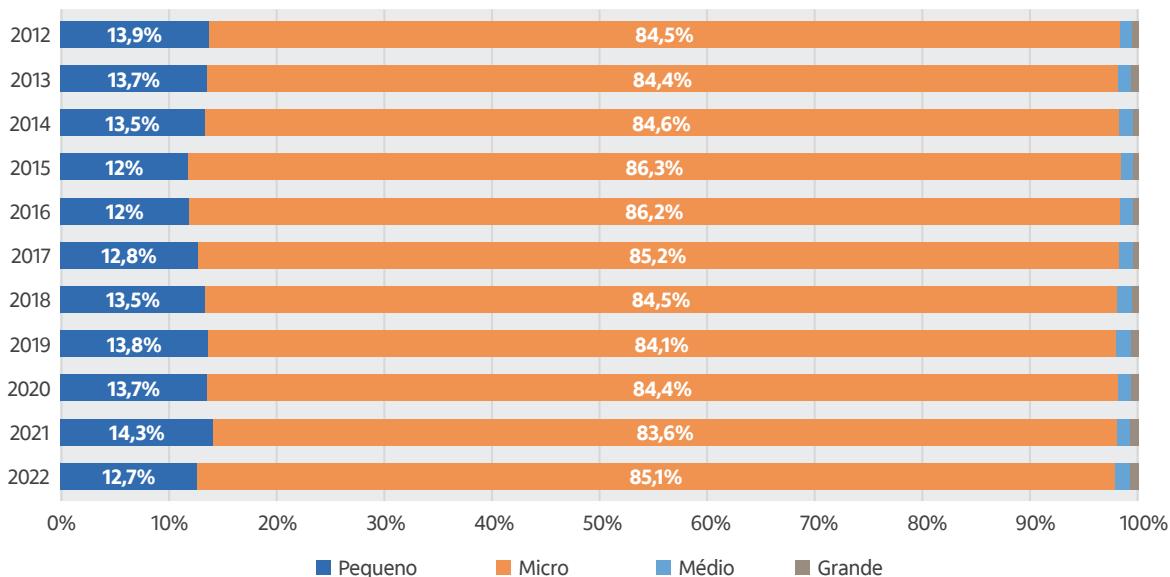
A análise dos dados sobre o porte das empresas criativas no Espírito Santo entre 2012 e 2022 mostra uma tendência clara de predominância das microempresas, embora com algumas variações ao longo do tempo. Em 2012, existiam 2.368 microempresas no setor criativo, número que caiu para 2.116 em 2021, representando uma redução de 10,6%. No entanto, houve uma recuperação em 2022, quando o número de microempresas subiu para 2.503, refletindo uma variação positiva de 18,3% em relação ao ano anterior. As empresas de pequeno porte também passaram por flutuações, caindo de 389 em 2012 para 328 em 2017, mas depois recuperando-se para 375 em 2022, mostrando uma redução de 3,6% em relação ao início do período. Em contraste, as empresas de médio porte mantiveram-se relativamente estáveis, com variação de 32 empresas em 2012 para 33 em 2021, antes de crescer para 40 empresas em 2022, um aumento de 25% em relação a 2012. As empresas de grande porte, embora menos numerosas, mostraram um crescimento significativo, passando de 15 empresas em 2012 para 19 em 2021 e atingindo 24 em 2022, uma expansão de 60%.

Esses dados indicam que, enquanto as micro e pequenas empresas enfrentaram oscilações ao longo dos anos, as empresas de médio e grande porte tiveram um crescimento mais consistente, sugerindo uma possível consolidação ou profissionalização do setor criativo no ES. Isso pode refletir uma tendência de mercado em que empresas menores enfrentam maiores desafios de sustentabilidade, enquanto as empresas maiores conseguem se expandir e captar uma fatia maior do mercado. Além disso, o crescimento das empresas

3. Análise das empresas criativas

de médio e grande porte pode indicar um fortalecimento da estrutura empresarial no setor criativo do ES, possivelmente em resposta a um mercado que exige maior profissionalismo e capacidade competitiva.

Porte das empresas da Ecic do ES (2012 – 2022)

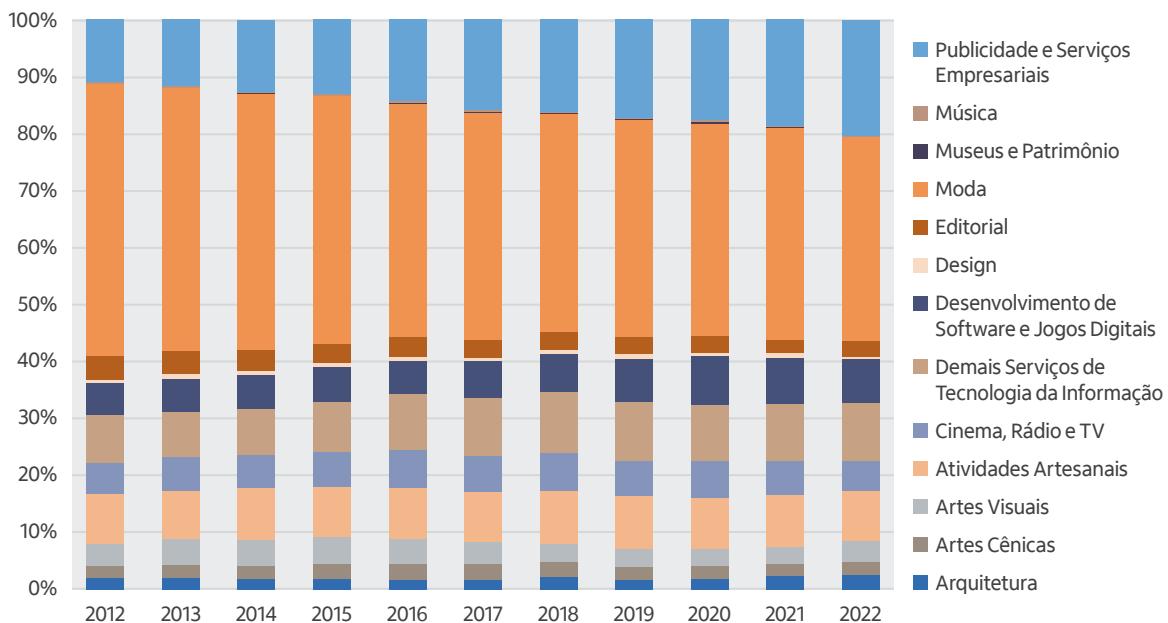


Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

Ao analisarmos o total de empresas criativas por categoria, em termos absolutos, observamos que o número total de empresas aumentou de 10.938 em 2013 para 11.036 em 2014, uma variação positiva de 0,9%. O pico foi alcançado em 2015, com 10.676 empresas, mas a partir desse ano, houve uma queda constante, chegando a 9.080 empresas em 2020, representando uma diminuição de 14,9% em relação a 2013. Em 2021, houve uma leve recuperação, com 9.173 empresas, ainda 16,1% abaixo do pico de 2014. Em termos setoriais, o setor Moda destacou-se ao longo dos anos, embora tenha registrado uma queda significativa de 32,3% no número de empresas, de 3.780 em 2013 para 2.559 em 2021. Outros setores, como Atividades de Arquitetura, também apresentaram redução, de 1.632 empresas em 2013 para 1.296 em 2021, uma variação negativa de 20,6%. Setores, como Artes Cênicas e Artes Visuais, que tinham 258 e 472 empresas respectivamente em 2013, reduziram-se para 172 (-33,3%) e 357 (-24,4%) em 2021.

3. Análise das empresas criativas

Total de empresas da Ecic do ES por categoria (2012 – 2022)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

A análise das tendências entre a variação percentual do PIB e a quantidade de empresas nas diferentes categorias setoriais criativas do Espírito Santo revela padrões distintos de crescimento e declínio, abrangendo tanto setores tradicionais quanto emergentes.

Na série histórica, a categoria Demais Serviços de Tecnologia da Informação mostrou crescimento significativo na participação do PIB, aumentando de 17,1% em 2012 para um pico de 29,7% em 2017, antes de uma leve queda para 26,6% em 2020. O número de empresas nessa categoria também cresceu de 232 em 2012 para 291 em 2022. Essa tendência reflete uma expansão considerável do setor, possivelmente impulsionada pela digitalização e crescente demanda por serviços tecnológicos, embora o mercado comece a mostrar sinais de saturação.

Por outro lado, o Desenvolvimento de Software e Jogos Digitais apresentou uma dinâmica diferente. O PIB da categoria caiu de 21,9% em 2012 para 11,2% em 2015, seguido de uma recuperação para 16,3% em 2018, enquanto o número de empresas aumentou de 157 para 225 de 2012 a 2022. Esse comportamento sugere um setor que enfrenta desafios de competitividade e inovação, mas que tem potencial para crescimento e adaptação às novas demandas de mercado. A categoria Publicidade e Serviços Empresariais apresentou uma trajetória de crescimento contínuo, tanto na participação do PIB, que subiu de 6,7% em 2012 para 12,4% em 2020, quanto no número de empresas, que aumentou de 305 para 599 no mesmo período. Esse crescimento reflete um mercado em expansão, especialmente impulsionado pela digitalização e necessidade de comunicação e marketing das empresas em um ambiente cada vez mais competitivo.

3. Análise das empresas criativas

Em contraste, setores mais tradicionais, como Cinema, Rádio e TV e Editorial, enfrentaram declínios acentuados. O PIB da categoria Cinema, Rádio e TV caiu de 15,1% em 2012 para 8% em 2020, enquanto o número de empresas diminuiu de 240 para 158. A categoria Editorial viu o PIB cair de 9,4% em 2012 para 5% em 2020, com o número de empresas reduzindo de 19 para 15. Essas tendências indicam dificuldades em se adaptar à digitalização e às mudanças nos hábitos de consumo de mídia. Outras categorias, como Moda e Atividades Artesanais, mostraram variações mistas. A Moda começou com 115 empresas em 2012, diminuiu até 2020, mas recuperou-se para 81 empresas em 2022, com o PIB mostrando oscilações e atingindo 14,3% em 2020. As Atividades Artesanais, por outro lado, cresceram tanto no número de empresas, de 240 para 263, quanto no PIB, de 3,4% em 2012 para 12,3% em 2020, sugerindo o fortalecimento das atividades locais e aumento na valorização dos produtos artesanais.

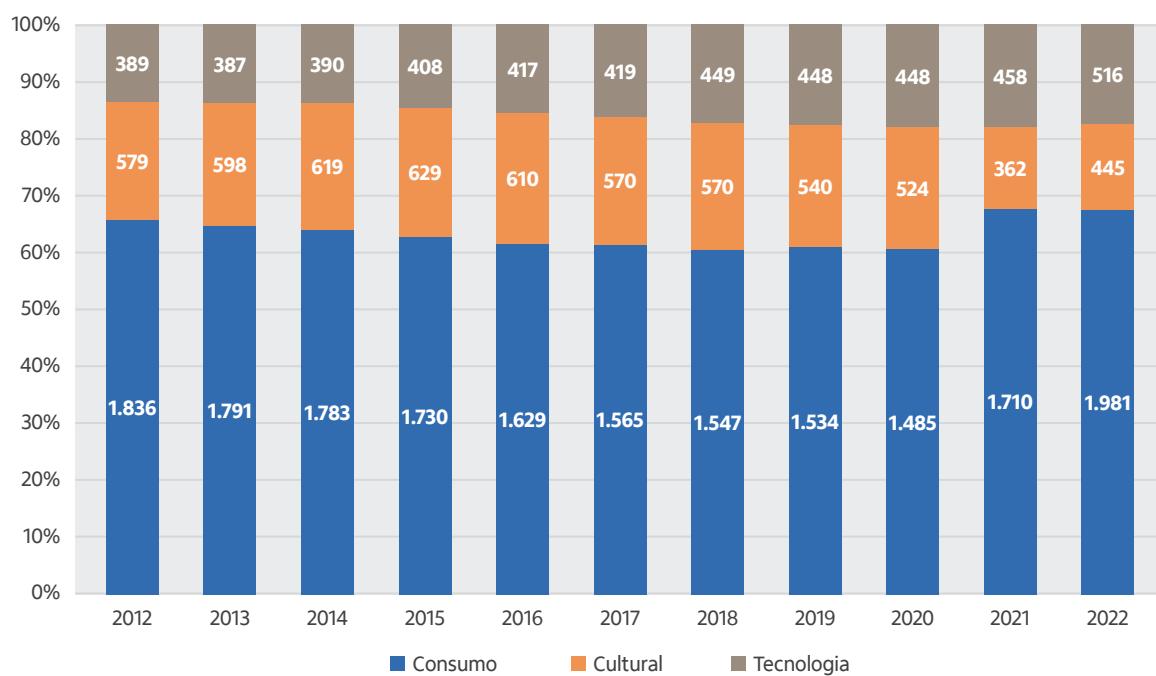
Categorias menores, como Arquitetura, Design, Artes Cênicas, Artes Visuais e Música, também exibiram tendências interessantes. Arquitetura apresentou aumento no número de empresas de 60 em 2012 para 79 em 2022, refletindo uma pequena recuperação e uma participação no PIB que variou entre 2,7% e 3,4%. Design teve aumento no número de empresas de 115 em 2012 para 225 em 2022, acompanhando a estabilidade no PIB. Música, no entanto, manteve-se estável em termos de número de empresas, com pequenas flutuações no PIB, indicando um setor que ainda enfrenta desafios de crescimento. Essas tendências destacam a diversidade de comportamentos no setor criativo do Espírito Santo, sugerindo a necessidade de políticas públicas específicas que promovam inovação, adaptação e resiliência para cada segmento, visando fortalecer o setor criativo como um todo no estado.

Ao analisarmos a segmentação por agrupamento no Espírito Santo, percebemos tendências diferentes no comportamento dos agrupamentos criativos ao longo dos anos. O agrupamento cultural, por exemplo, sofreu retração significativa, passando de 579 empresas em 2012 para 362 em 2021, representando uma redução de 37,5%. No entanto, houve uma leve recuperação em 2022, subindo para 445 empresas, o que indica uma possível retomada ou adaptação às novas condições de mercado. Os agrupamentos de Consumo, que é o maior em termos de número de empresas, apresentaram variação menos acentuada. O número de empresas caiu de 1.836 em 2012 para 1.485 em 2020, mas mostrou recuperação nos últimos 2 anos, chegando a 1.981 empresas em 2022. Isso reflete uma queda inicial de 19,1%, seguida por um crescimento que recuperou parte das perdas, sugerindo uma resiliência do setor às mudanças econômicas e de mercado. Por outro lado, os agrupamentos de tecnologia, embora menor em número absoluto de empresas, apresentou crescimento consistente ao longo do período analisado. O número de empresas subiu de 389 em 2012 para 458, em 2021, e depois para 516 em 2022. Isso representa um aumento de

3. Análise das empresas criativas

32,6% em comparação ao início do período, destacando a expansão contínua desse setor, possivelmente impulsionada pela transformação digital e crescente demanda por soluções tecnológicas. Essas tendências indicam que, enquanto os agrupamentos de consumo e cultural enfrentaram desafios significativos com variações de declínio e recuperação, o setor de tecnologia mostrou uma trajetória de crescimento robusto.

Total de empresas da Ecic do ES por agrupamento (2012 – 2022)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

Esses dados sugerem que, enquanto o setor cultural enfrentou os maiores desafios ao longo do período, possivelmente devido a mudanças nas dinâmicas de mercado ou na demanda por produtos e serviços culturais, o setor de tecnologia parece estar mais resiliente, com uma recuperação notável no final do período analisado. Já o setor de consumo, embora ainda dominante em termos absolutos, segue a tendência geral de queda observada no número total de empresas criativas no estado.

Em suma, ao longo dos últimos anos, o setor cultural e criativo no Espírito Santo tem mostrado tendências contrastantes, com redução significativa no número de empresas em alguns segmentos e impacto claro no PIB do setor. Por exemplo, o número total de empresas criativas no estado caiu de 2.792 em 2014 para 2.530 em 2021, uma redução de 9,4%. Esse declínio é ainda mais pronunciado no setor cultural, que registrou uma queda de 37,5% no número de empresas, passando de 579 em 2012 para 362 em 2021. No entanto, houve leve recuperação em 2022, subindo para 445 empresas, sugerindo uma possível retomada ou

3. Análise das empresas criativas

adaptação às novas condições de mercado. Em contraste, o setor de tecnologia, apesar de ser menor em número absoluto de empresas, mostrou crescimento significativo, passando de 389 empresas em 2012 para 516 em 2022, indicando uma expansão robusta impulsionada pela transformação digital e crescente demanda por soluções tecnológicas.

Esses números revelam uma dualidade no mercado criativo do Espírito Santo: enquanto micro e pequenas empresas, especialmente nos setores mais tradicionais, enfrentam desafios significativos de sustentabilidade, as médias e grandes empresas, assim como os segmentos mais voltados à inovação, têm conseguido se expandir. O crescimento no número de empresas de grande porte e a estabilidade das empresas de médio porte apontam para uma possível concentração de mercado e maior profissionalização do setor criativo no estado. No entanto, as quedas expressivas em setores, como Cinema, Rádio e TV, que viram uma redução tanto no número de empresas quanto na participação no PIB, indicam a necessidade urgente de políticas públicas para revitalizar essas áreas e promover uma recuperação mais equilibrada no setor criativo do Espírito Santo. Esses dados serão fundamentais para a análise da distribuição de profissionais e da conjuntura do emprego no setor criativo do estado, a ser explorada na próxima seção.

4. Análise do mercado de trabalho

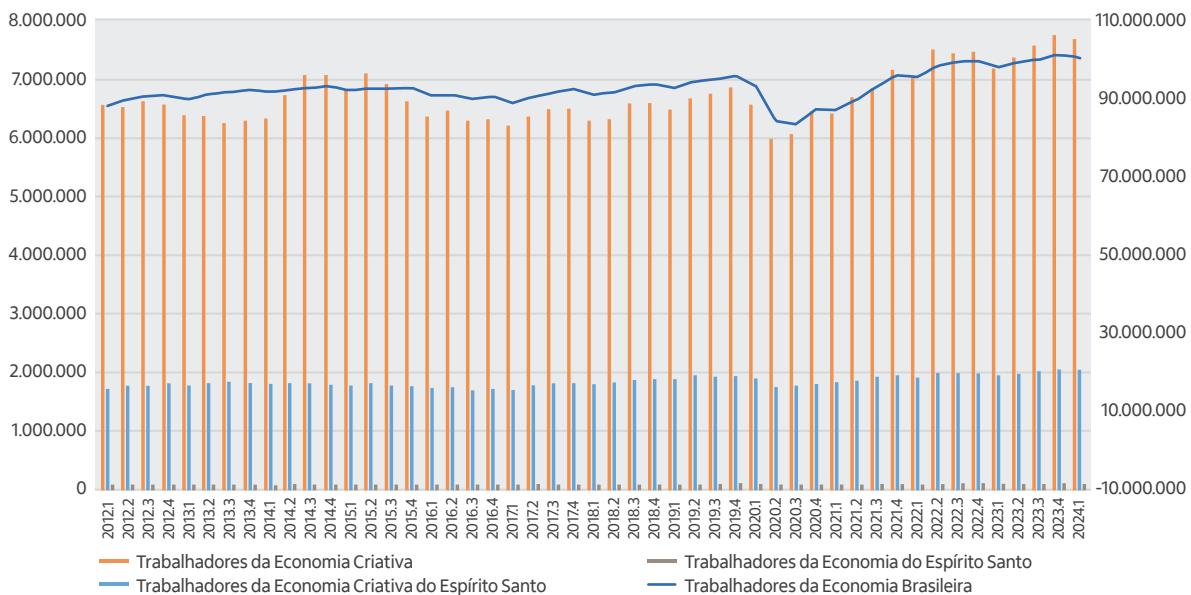
No Brasil, o número total de trabalhadores aumentou de 88.011.181 no primeiro trimestre de 2012 para 100.202.616 no primeiro trimestre de 2024, representando crescimento absoluto de 12.191.435 trabalhadores ou 13,85% ao longo do período. Esse crescimento, embora consistente, apresentou variações ao longo dos anos, com alguns períodos de declínio, como observado em 2021, quando o número total de trabalhadores caiu para 87.042.019 no primeiro trimestre, antes de retomar o crescimento nos anos subsequentes.

Quando focamos na economia criativa, houve aumento de 17,14% no número de trabalhadores, passando de 6.550.079 no primeiro trimestre de 2012 para 7.674.003 no primeiro trimestre de 2024. Esse crescimento, no entanto, não foi linear, com algumas flutuações notáveis ao longo dos anos, especialmente aumento significativo entre o terceiro trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2022, quando o número de trabalhadores saltou de 6.403.175 para 7.046.971, um incremento de 10,05%. Esse crescimento destaca a resiliência e a importância crescente da economia criativa dentro do mercado de trabalho brasileiro.

No Espírito Santo, o crescimento do número total de trabalhadores também é digno de nota, passando de 1.726.439 no início da série histórica para 2.052.407 no fim do período, um aumento de 325.968 trabalhadores ou 18,9%. Essa expansão reflete uma tendência de crescimento econômico moderado, com oscilações em determinados períodos, como a leve queda observada em 2015, quando o número de trabalhadores reduziu para 1.793.415, após o pico anterior. A economia criativa no estado também cresceu de maneira significativa, com o número de trabalhadores aumentando de 107.667 no início da série para 132.013 no fim, um crescimento de 22,6%. Esse aumento foi particularmente notável entre os anos de 2018 e 2021, quando o número de trabalhadores na economia criativa saltou de 103.689 para 114.819, refletindo o fortalecimento do setor criativo no estado. Esses dados sublinham a importância crescente da economia criativa no Espírito Santo, destacando seu papel de motor de desenvolvimento econômico e inovação, mesmo em meio a desafios e flutuações econômicas. A expansão no número de trabalhadores no setor criativo, superior à média da economia geral, indica a resiliência do setor e a adaptação às novas demandas e transformações do mercado. Com políticas públicas apropriadas, esse setor pode continuar a contribuir significativamente para o crescimento econômico do estado nos próximos anos.

4. Análise do mercado de trabalho

Total de trabalhadores da economia criativa, ES e Brasil (2012.1 – 2024.1)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

Os trabalhadores da economia criativa são compostos por três categorias principais: trabalhadores incorporados, especializados e de apoio. Os trabalhadores especializados são aqueles com habilidades criativas diretamente empregados nas indústrias criativas (ex.: um artesão empregado no setor de atividades artesanais). Enquanto os trabalhadores incorporados também possuem habilidades criativas, mas não estão ocupados diretamente nos setores culturais e criativos (ex.: um designer empregado no setor automotivo). Por fim, os trabalhadores de apoio são aqueles que, embora não estejam diretamente ligados à produção criativa, desempenham funções essenciais para o suporte e a operação do setor cultural e criativo (ex.: um advogado empregado no setor musical para proteção de royalties e direitos autorais).

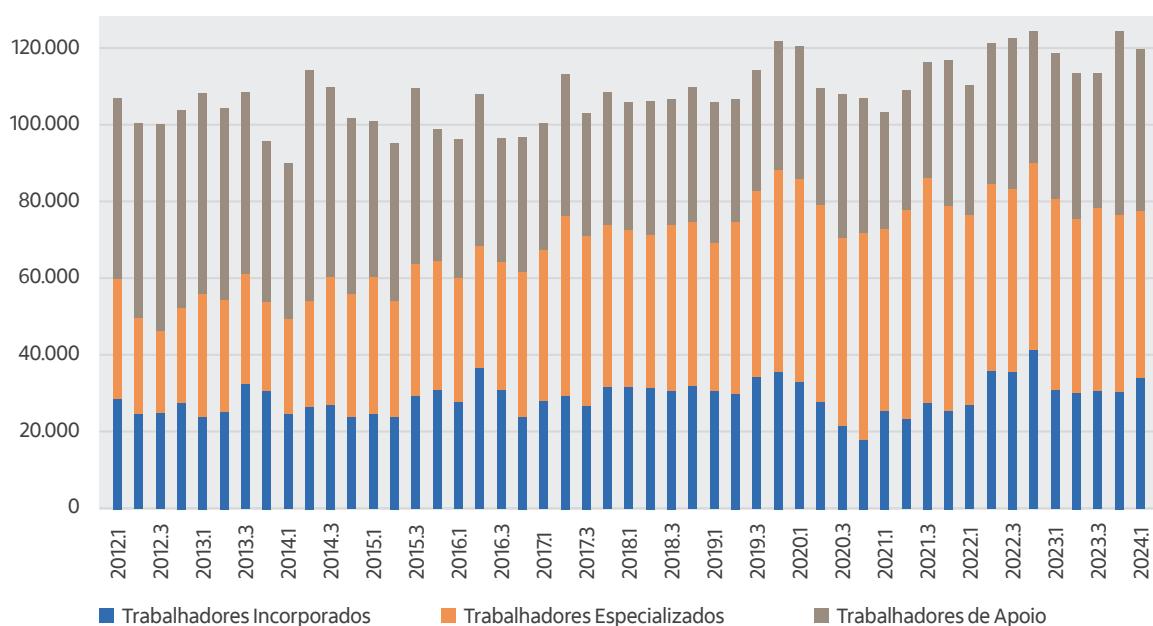
Ao longo do período analisado, os trabalhadores incorporados do Espírito Santo apresentaram tendência de crescimento, começando com 28.867 no primeiro trimestre de 2012 e atingindo 34.189 no primeiro trimestre de 2024, após oscilações notáveis ao longo dos anos. Um pico significativo ocorreu no segundo trimestre de 2022, com 41.458 trabalhadores incorporados, seguido por uma leve redução nos anos subsequentes. Os trabalhadores especializados, que começaram com 31.710 no primeiro trimestre de 2012, experimentaram um crescimento mais robusto e contínuo, alcançando 46.295 no primeiro trimestre de 2024. Esse aumento expressivo de cerca de 46% ao longo do período indica uma crescente demanda por habilidades técnicas especializadas dentro do setor criativo. O crescimento constante desses trabalhadores pode ser visto como reflexo da complexidade

4. Análise do mercado de trabalho

e profissionalização crescentes dentro do setor, com as indústrias criativas buscando cada vez mais expertise técnica para se manterem competitivas.

Ao contrário dos trabalhadores especializados e incorporados, que mostraram tendências de crescimento ao longo dos anos, o número de trabalhadores de apoio teve uma trajetória mais instável. Começando com 47.090 trabalhadores no primeiro trimestre de 2012, houve flutuações, com um pico de 54.571 no terceiro trimestre de 2019, seguido por redução nos anos seguintes, atingindo 49.019 no primeiro trimestre de 2024. Essa variação destaca as mudanças na estrutura de suporte dentro do setor criativo, possivelmente refletindo a adaptação às novas necessidades e formas de trabalho.

Trabalhadores da economia criativa por segmento (2012.1 – 2024.1)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

A análise dos dados de remuneração média entre 2012 e 2024 revela tendências importantes tanto no Brasil quanto no Espírito Santo. No Brasil, a remuneração média dos trabalhadores na economia geral aumentou de R\$ 1.459 no primeiro trimestre de 2012 para R\$ 3.306 no primeiro trimestre de 2024, um crescimento absoluto de R\$ 1.847 ou 127%. Esse crescimento acentuado reflete aumento contínuo no poder aquisitivo dos trabalhadores, apesar de algumas oscilações ao longo dos trimestres. A economia criativa no Brasil apresentou crescimento ainda mais robusto na remuneração média, passando de R\$ 2.030 no primeiro trimestre de 2012 para R\$ 4.950 no primeiro trimestre de 2024, o que representa aumento de 144%. Esse dado indica que os setores criativos não apenas cresceram em termos de número de trabalhadores, mas também de remuneração, superando significativamente a média nacional.

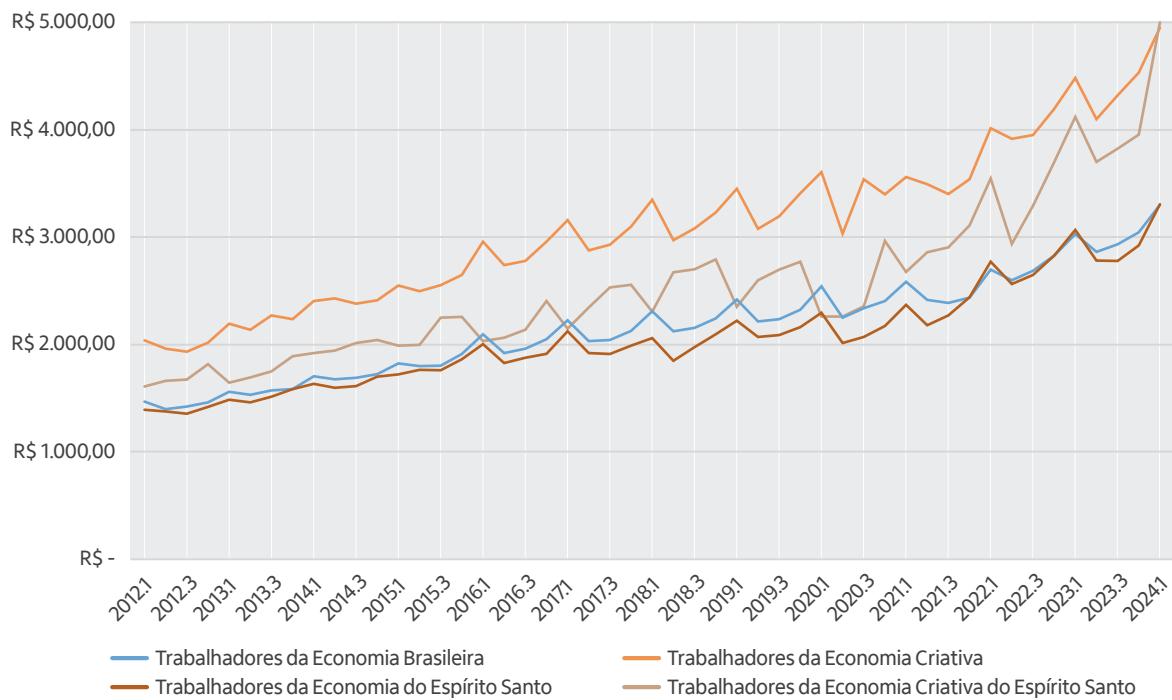
4. Análise do mercado de trabalho

Focando no Espírito Santo, o crescimento da remuneração média dos trabalhadores na economia geral foi igualmente significativo, com aumento de R\$ 1.382,37 no primeiro trimestre de 2012 para R\$ 3.328,94 no primeiro trimestre de 2024, resultando em um crescimento absoluto de R\$ 1.946,57 ou aproximadamente 141%. Esse aumento reflete uma evolução positiva no mercado de trabalho do estado, indicando melhora nas condições econômicas regionais ao longo dos anos. A economia criativa no Espírito Santo também apresentou aumento relevante na remuneração média, que passou de R\$ 1.602,78 no primeiro trimestre de 2012 para R\$ 5.008,95 no primeiro trimestre de 2024, representando crescimento de 212,5%. Esse aumento mais acentuado em comparação à média geral da economia estadual sublinha a crescente importância do setor criativo na economia do Espírito Santo, tanto em termos de geração de valor quanto de aumento nos salários, destacando resiliência e capacidade de adaptação em um mercado em constante transformação.

Observando os dados ao longo dos trimestres, é evidente que o Espírito Santo apresentou crescimento mais acentuado na remuneração média dos trabalhadores da economia criativa em comparação com a economia geral do estado. Esse aumento expressivo na economia criativa reflete um significativo fortalecimento do setor em termos de valorização dos profissionais. A economia geral do estado também acompanhou essa tendência de crescimento, mas de forma mais moderada, evidenciando um desenvolvimento robusto, embora menos acelerado. Esses dados indicam que o Espírito Santo, ao longo do período analisado, não apenas seguiu as tendências nacionais de aumento de remuneração, mas também se destacou pela forte valorização do setor criativo, sublinhando sua crescente importância econômica.

4. Análise do mercado de trabalho

Remuneração média trabalhadores criativa, ES e Brasil (2012.1 – 2024.1)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

A análise dos dados sobre o total de trabalhadores criativos – a soma de especializados e incorporados – por categorias setoriais revela algumas tendências significativas ao longo dos anos de 2012 a 2024. Em termos absolutos, o número total de trabalhadores criativos no Espírito Santo aumentou de 60.577 em 2012 para 70.870 em 2024, representando um crescimento de aproximadamente 17%. Em relação à distribuição por categorias setoriais, primeiramente, observa-se um crescimento considerável em setores relacionados à tecnologia e informação, como o de Desenvolvimento de Software e Jogos Digitais e Demais Serviços de Tecnologia da Informação, que refletem a crescente digitalização e demanda por soluções tecnológicas. Estes setores experimentaram aumentos expressivos no número de trabalhadores, com o de Desenvolvimento de Software e Jogos Digitais passando de 2.874 trabalhadores em 2012 para 15.056 em 2022. Essa expansão evidencia a valorização do conhecimento técnico e a transformação digital como fatores de crescimento econômico na região.

Por outro lado, setores mais tradicionais, como Cinema, Rádio e TV e Editorial, apresentaram quedas significativas tanto no número de trabalhadores quanto na participação relativa na economia criativa do estado. A categoria Cinema, Rádio e TV, por exemplo, sofreu queda acentuada no número de trabalhadores, de 2.926 em 2012 para 2.309 em 2024. Esse declínio pode ser atribuído à mudança nos hábitos de consumo de mídia e à crescente

4. Análise do mercado de trabalho

preferência por conteúdos digitais e serviços de streaming, o que exige novas abordagens e requalificação dos profissionais dessas áreas para se manterem relevantes.

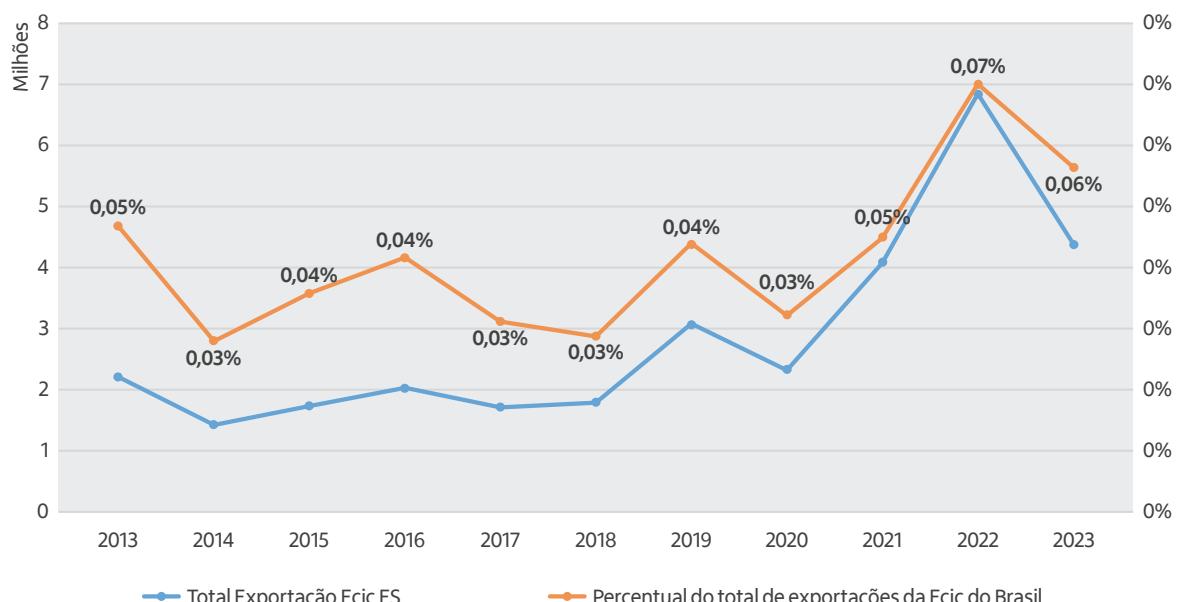
Finalmente, setores, como Artesanato e Moda, mostram dinâmicas mistas, com variações ao longo dos anos. O Artesanato, que teve um número de trabalhadores relativamente alto desde o início, continuou a crescer, indicando valorização contínua de produtos locais e artesanais, possivelmente impulsionada por um movimento de consumo mais consciente. No entanto, Moda, que também demonstrou recuperação, apresenta um padrão de crescimento mais instável, com flutuações que sugerem uma necessidade de adaptação constante às mudanças nas tendências de consumo e mercados. Essas observações destacam a importância de políticas públicas direcionadas para apoiar tanto os setores emergentes quanto os tradicionais no Espírito Santo.

5. Análise do comércio exterior

A análise das exportações e importações de produtos² da economia da cultura e das indústrias criativas do Espírito Santo revela tendências distintas entre os anos de 2013 a 2023. No primeiro gráfico, que representa as exportações, nota-se uma trajetória relativamente estável até 2018, com variações percentuais oscilando em torno de 0,03% a 0,05% do total de exportações do Brasil. A partir de 2019, o valor total de exportações começa a crescer de forma mais significativa, culminando em um pico em 2022 com US\$ 5 milhões e 0,07% de participação no total brasileiro. No entanto, em 2023, observa-se uma leve queda, tanto no volume quanto na porcentagem.

O segundo gráfico, que analisa as importações, evidencia declínio constante no total importado entre 2013 e 2020, passando de cerca de US\$ 600 milhões em 2013 para aproximadamente US\$ 300 milhões em 2020. Durante esse período, a participação percentual no total de importações do Brasil também diminuiu de 8,7% em 2013 para 5,3% em 2020. A partir de 2021, as importações mostraram leve recuperação, atingindo US\$ 400 milhões em 2023, com a participação percentual se estabilizando em torno de 5,6%. Esses dados destacam uma recuperação recente, porém não suficiente para alcançar os níveis iniciais de importação.

Total de exportações da economia da cultura e das indústrias criativas do ES (em US\$) (2013 – 2023)

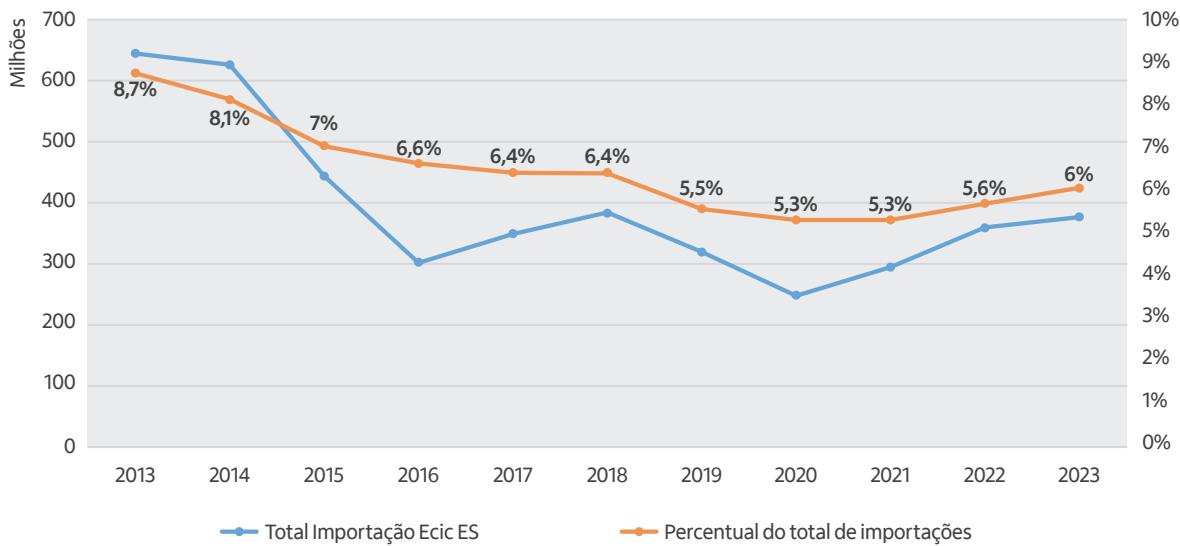


2. Essa variável apresenta a quantia (em US\$) de exportações e importações de produtos vinculados aos setores criativos, disponibilizados pelo Ministério da Economia. Desconsideram-se, aqui, os dados de exportações e importações de serviços vinculados aos setores criativos, em função do encerramento da plataforma SISCOSERV, pela portaria 22.901, de 8 de outubro de 2020.

5. Análise do comércio exterior

Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

Total de importações da economia da cultura e das indústrias criativas do ES (em US\$) (2013 – 2023)



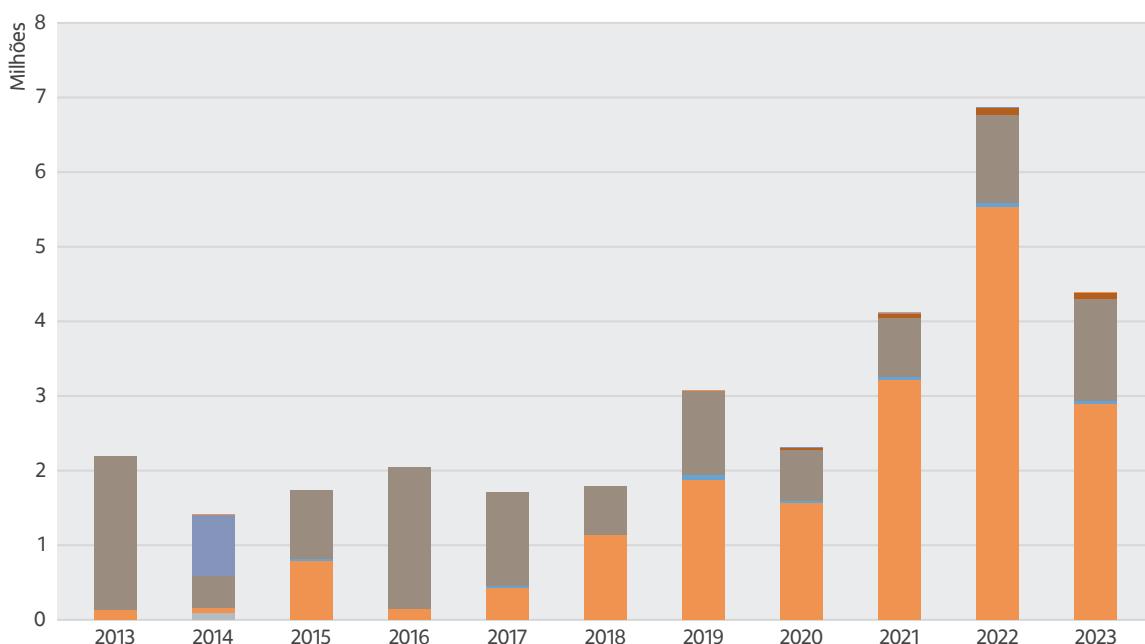
Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

Quando desagregamos a análise por categoria, percebemos a diversidade na composição entre exportações e importações. No primeiro gráfico, observamos que as exportações mantiveram uma estrutura relativamente constante até 2018, com categorias, como Moda e Atividades Artesanais, desempenhando papéis significativos. A partir de 2019, há um crescimento notável nas exportações, impulsionado principalmente pelas áreas de Publicidade e Serviços Empresariais e Moda, que juntas atingiram seu maior volume em 2022. Contudo, o grande destaque é da categoria Atividades Artesanais, que foi responsável por mais de 80% das exportações em 2022.

O segundo gráfico, que detalha as importações, revela tendências de queda acentuada de 2013 a 2016, com o total importado reduzindo-se de cerca de US\$ 700 milhões para valores próximos de US\$ 300 milhões. Apesar dessa diminuição, o setor Atividades Artesanais se manteve como uma presença importante. A partir de 2019, o valor total de importações apresenta uma leve recuperação, estabilizando-se em 2023.

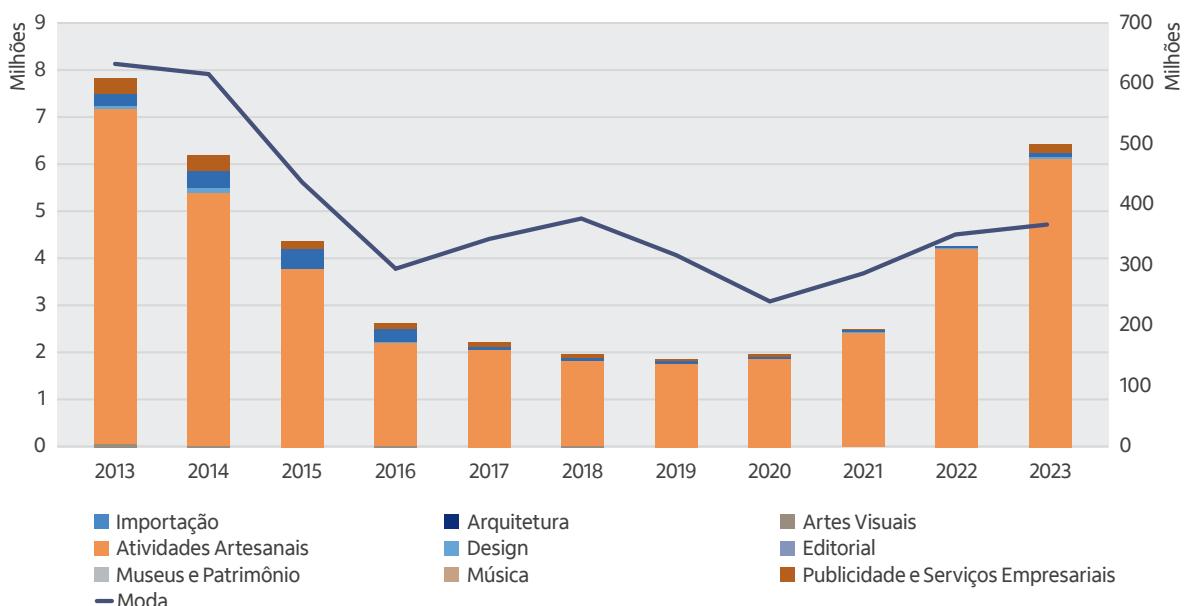
5. Análise do comércio exterior

Total de exportações da economia da cultura e das indústrias criativas do ES por categorias (em US\$) (2013 – 2023)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

Total de importações da economia da cultura e das indústrias criativas do ES por categoria (em US\$)* (2013 – 2023)



Fonte: Painel de Dados do Observatório Fundação Itaú (2024).

*Moda no eixo da direita

6. Considerações finais

A análise dos dados sobre o setor criativo no Espírito Santo no período em apreço destaca uma trajetória marcada por flutuações significativas tanto no PIB quanto no número de empresas criativas. Embora o setor tenha apresentado crescimento notável até 2019, com um pico de participação de 2,68% no PIB do estado, o ano seguinte mostrou retração acentuada, resultando na participação de apenas 1,46% em 2020. Esse comportamento revela a volatilidade e os desafios enfrentados pelo setor criativo no estado, especialmente em resposta a crises econômicas e mudanças no mercado, como observado com a queda após 2019. Tais variações apontam a necessidade urgente de políticas públicas focadas em estabilizar e promover o crescimento sustentável desse setor.

A análise detalhada dos componentes do PIB da Ecic no ES indica que a Massa de Lucros (ML) é o elemento predominante, representando cerca de 77% do PIB, enquanto os impostos e a Massa Salarial (MS) têm uma participação menor, de 16% e 7%, respectivamente. Essa configuração reflete um padrão semelhante ao de outras regiões do Brasil, mas aponta para uma dependência maior de lucros empresariais no Espírito Santo, o que pode indicar um mercado concentrado em empresas maiores e mais lucrativas. Além disso, a análise das categorias setoriais revelou que, enquanto setores relacionados à tecnologia, como Desenvolvimento de Software e Jogos Digitais, experimentaram um crescimento expressivo, setores mais tradicionais, como Cinema, Rádio e TV e Editorial, enfrentaram declínios acentuados, refletindo uma transformação nas demandas do mercado e nas preferências de consumo.

Por fim, a análise da evolução do número de empresas e trabalhadores na economia criativa do Espírito Santo revela a resiliência mista entre os setores. Enquanto o número total de empresas criativas no estado variou ao longo dos anos, com recuperação modesta em 2021, segmentos como o de Tecnologia apresentaram crescimento constante, destacando a digitalização como motor de expansão. Em contraste, setores, como o Cultural, enfrentaram desafios significativos, com retração expressiva, sugerindo a necessidade de inovação e adaptação. Esses dados sublinham a dualidade do mercado criativo no Espírito Santo, com a coexistência de crescimento em áreas emergentes e declínios em setores tradicionais, reforçando a importância de políticas diferenciadas para apoiar o desenvolvimento equilibrado do setor.

7. Referências bibliográficas

Itaú Educação e Trabalho (IET); Fundação Roberto Marinho; Fundação Arymax; Fundação Telefônica Vivo; GOYN SP; Instituto Cíclica; Instituto Veredas (2023). **O Futuro do Mundo do Trabalho para as Juventudes Brasileiras.**

Itaú Cultural (IC). **PIB da Economia da Cultura e das Indústrias Criativas: abordagens teóricas e evidências empíricas.** Revista Observatório 34. Org. Itaú Cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2023.

World Economic Forum (WEF). **Global Risks 2024: desinformação está no topo dos riscos globais em 2024 à medida que as ameaças climáticas se intensificam.** WEF: Reunião Anual do Fórum Econômico Mundial, 2024.



www.fundacaoitau.org.br

